

Democratização da mídia: o jornalismo independente aprimorando a resiliência democrática¹

Bernardo Corvino Camargo²
Carlo José Napolitano³
Fernando Oliveira Paulino⁴
Universidade Estadual Paulista – UNESP
Universidade de Brasília - UnB

Resumo

A presente comunicação é um resultado parcial de pesquisa internacional transatlântica que visa investigar como o jornalismo independente (JI) aumenta a confiança e a resiliência democrática. Neste primeiro esforço de sistematização dos resultados, apresenta-se o mapeamento da literatura brasileira referente ao JI. O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados obtidos indicam que há uma vasta produção bibliográfica relacionada ao JI no Brasil, o que sugere que o JI é uma estratégia para a democratização da comunicação e consequentemente para a defesa das instituições e práticas democráticas. Conclui o trabalho que há a necessidade de levantamento e comparação de dados em outras bases científicas, inclusive de outros países, para auxiliar em maior definição e precisão conceitual sobre os conceitos de jornalismo independente e alternativo.

Palavra-chave: Democratização da mídia; Jornalismo independente; resiliência democrática.

Introdução

A independência é considerada um valor crítico do jornalismo de alta qualidade em sociedades democráticas. Em uma era em que os cidadãos lutam para discernir conteúdo confiável, o jornalismo independente – JI (Ganter & Paulino, 2021) é mais importante do que nunca. Simultaneamente, jornalistas independentes em todo o mundo enfrentam ataques físicos, psicológicos e econômicos em taxas cada vez maiores. Essa situação ressalta a necessidade de enfatizar o papel do JI em vários contextos, seu papel fundamental em sociedades democráticas e suas limitações.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, sétimo semestre do curso de Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. Bolsista de treinamento técnico pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp, Edital 16/2024 PROPE - Humanidades. Graduado em Publicidade e Propaganda, e-mail: bernardo.corvino@unesp.br

³ Professor Associado da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru/SP. Orientador da pesquisa, e-mail: carlo.napolitano@unesp.br

⁴ Professor em cursos de pós-graduação e graduação na UnB, e-mail: paulino@unb.br

Esta comunicação decorre de projeto de pesquisa internacional aprovado na Chamada Trans-Atlantic Platform: Democracy, Governance and Trust (TAP) por agências de fomento estrangeiras SSHRC/Canadá; UKRI/Reino Unido; NRF/África do Sul e pela FAPESP, no mérito⁵.

O projeto internacional visa investigar como o JI aprimora a confiança e a resiliência democrática (Boese et al., 2021), compreendido como a capacidade de manter a qualidade das instituições e práticas democráticas. São cinco os objetivos específicos do projeto: mapeamento e revisão de literatura sobre JI do país; mapeamento organizacional do JI, exame de estruturas (auto) regulatórias; entrevistas semiestruturadas com jornalistas, editores e fundadores de organizações de notícias independentes; e grupos focais com cidadãos.

Em um primeiro exercício de sistematização, esta comunicação apresenta os resultados do mapeamento da literatura sobre JI no Brasil.

Para cumprir esse objetivo, esta comunicação está assim estruturada, além desta introdução, na seção que segue apresentam-se as ideias de jornalismo independente e resiliência democrática, nas subseqüentes a metodologia utilizada para a pesquisa bibliográfica, os resultados obtidos e as conclusões, considerando este trabalho que há uma vasta produção bibliográfica relacionada ao jornalismo independente no Brasil, o que sugere que o jornalismo independente é uma estratégia para a democratização da comunicação e conseqüentemente para a defesa das instituições e práticas democráticas.

Jornalismo independente e resiliência democrática

A resiliência democrática, compreendida como a capacidade de um sistema democrático de manter a qualidade de suas instituições e práticas frente a desafios e

⁵ Trata-se da pesquisa “Epistemologies of Democratic Resilience, Independent Journalism, and Trust: An Exploration of Independent Journalism’s Epistemologies: Enhancing Democratic Resilience in the Age of Disinformation”. Maiores informações sobre o projeto podem ser obtidas em: <https://www.sfu.ca/communication/research/labs/independent-journalisms-edit.html>. O projeto foi submetido na Chamada Trans-Atlantic Platform (T-AP) Democracy, Governance and Trust e aprovado no mérito, com liberação de recursos, por agências de fomento estrangeiras (Social Sciences & Humanities Research Council – SSHRC/Canadá; UK Research and Innovation – UKRI/Reino Unido; National Research Foundation – NRF/África do Sul) e no mérito, sem liberação de recursos, pela FAPESP (Processo n. 2023/15112-0 - <https://fapesp.br/16958/fapesp-anuncia-resultado-de-chamada-com-t-ap>), e conta com a participação de pesquisadores do Canadá (Simon Fraser University - responsável pela proposta, com pesquisadora principal – Lead-PI), Estados Unidos (George Washington University, com pesquisador), Reino Unido (City University of London, com Co-pesquisadora principal – Co-PI), Holanda (Utrecht University, com pesquisador), África do Sul (University of Cape Town, com Co-Pesquisador principal – Co-PI) e Brasil (Universidade Estadual Paulista – UNESP/FAAC, Universidade de Brasília – UnB/FAC e Universidade de São Paulo – USP/ECA, com pesquisadores).

tensões (Boese et al., 2021), emerge como um conceito crucial para a compreensão da robustez e da sustentabilidade dos regimes democráticos contemporâneos. Em um cenário global marcado por crescentes ondas de desinformação, polarização política e ataques às instituições democráticas, a identificação e o fortalecimento dos pilares que sustentam a saúde da democracia tornam-se imperativos. Dentre esses pilares, o jornalismo independente (JI) se destaca como um ator fundamental.

A independência é amplamente reconhecida como um valor intrínseco ao jornalismo de alta qualidade em sociedades democráticas. Em um contexto em que a credibilidade da informação é constantemente desafiada, o jornalismo que opera com autonomia em relação a interesses políticos e econômicos (Ganter & Paulino, 2021) assume uma relevância ainda maior. Contudo, paradoxalmente, jornalistas independentes em todo o mundo enfrentam crescentes pressões e ataques, sublinhando a urgência de investigar e valorizar seu papel essencial na manutenção de sociedades democráticas resilientes.

A literatura sobre democracia e comunicação consistentemente aponta para o papel crucial do jornalismo na saúde de um regime democrático. Em sua função de "quarto poder", o jornalismo atua como vigilante do poder público, fiscalizando suas ações e promovendo a transparência (Siebert, Peterson & Schramm, 1956). Ao informar os cidadãos sobre questões relevantes, o jornalismo contribui para a formação de uma opinião pública esclarecida, essencial para a participação cívica e para a tomada de decisões democráticas (Habermas, 1989).

Nesse contexto, o jornalismo independente assume um papel ainda mais proeminente na promoção da resiliência democrática. Livre de influências indevidas, o JI tem maior capacidade de investigar e denunciar irregularidades, expondo a corrupção e responsabilizando atores poderosos. Essa função de "cão de guarda" (Gans, 1979) é vital para prevenir o enfraquecimento das instituições democráticas por práticas antidemocráticas.

Ademais, o jornalismo independente desempenha um papel crucial no combate à desinformação e à polarização. Ao se pautar pela precisão factual e pela busca pela objetividade (ainda que esta seja um ideal complexo), o JI pode oferecer uma narrativa mais equilibrada e verificada dos eventos, contrapondo-se à proliferação da desinformação e discursos extremistas que minam a confiança nas instituições e fragmentam a sociedade. Ao fortalecer a esfera pública com informações confiáveis e

análises ponderadas, o jornalismo independente contribui para a capacidade da democracia de resistir a choques informacionais e sociais.

O mapeamento da literatura brasileira sobre a temática revela um volume considerável de trabalhos que tangenciam o conceito de jornalismo independente. A expressiva quantidade de artigos que utilizam os termos "jornalismo independente" e "jornalismo alternativo", conforme será demonstrado na Tabela 1, sugere um reconhecimento da importância de formas de produção jornalística que se distanciam dos modelos tradicionais e das influências de grandes grupos de mídia.

A associação entre jornalismo independente e democratização da mídia, inferida a partir dos resultados do levantamento, é um ponto central para a compreensão da sua relevância para a resiliência democrática. Um ecossistema midiático plural e com vozes autônomas contribui para a diversificação de perspectivas e para o fortalecimento do debate público. A capacidade de diferentes atores sociais terem suas vozes representadas e de informações diversas circularem livremente é um antídoto contra a homogeneização do discurso e o controle da informação por poucos, elementos que podem fragilizar a democracia.

A identificação de uma vasta produção acadêmica sobre jornalismo independente no Brasil sinaliza uma preocupação e um reconhecimento, por parte da comunidade acadêmica, do papel deste tipo de jornalismo na dinâmica democrática. A investigação sobre como essa produção conceitua e analisa a relação entre jornalismo independente e resiliência democrática, a ser aprofundada nas etapas subsequentes da pesquisa, certamente trará *insights* valiosos para a compreensão desse nexo.

Diante disso, destaca-se a centralidade do jornalismo independente para a resiliência democrática. Ao revisitar a função essencial do jornalismo em sociedades democráticas e ao apresentar evidências da significativa produção acadêmica brasileira sobre o tema, compreende-se que o JI não é apenas uma forma alternativa de produção de notícias, mas sim um componente vital para a saúde e a robustez das instituições e práticas democráticas.

A capacidade do jornalismo independente de atuar como um contraponto a interesses estabelecidos, de combater a desinformação e de fortalecer a esfera pública o coloca como um ator crucial na manutenção da resiliência democrática. As etapas futuras desta pesquisa, que incluem o mapeamento organizacional, entrevistas com jornalistas e grupos focais com cidadãos, aprofundarão a compreensão das dinâmicas e dos impactos

do jornalismo independente na confiança e na resiliência democrática, tanto no contexto brasileiro quanto em uma perspectiva transatlântica.

Metodologia

Para o levantamento bibliográfico, a equipe internacional, em comum acordo, definiu previamente termos relacionados ao JI para o mapeamento da literatura em cada um dos países envolvidos na proposta TAP.

A equipe brasileira, em um primeiro momento, realizou o mapeamento da literatura no Portal de Periódicos da CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>), utilizando os termos previamente definidos e citados abaixo.

Resultados

Os termos pesquisados e os resultados encontrados são os que seguem:

Tabela: Resultado da pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES

Termo	Resultados
Jornalismo independente	117
Jornalismo alternativo	114
Jornalismo partidário	18
Independência no jornalismo	59
Dependência no jornalismo	26
Captura de mídia	31
Ataques ao jornalismo/jornalistas	29
Proteção ao jornalismo/jornalistas	26
Segurança dos jornalistas	28
Jornalismo engajado/militante/ativista/de defesa/de advocacia	183
Liberdade de imprensa	417

Autorregulação	12
Jornalismo cidadão	196
Freelance	4
Total	1.260

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para organizar a pesquisa, foi criada uma planilha no Excel contendo cinco colunas: **título, autor, campo, contém** e **tipo de material**. As colunas foram estruturadas da seguinte maneira:

- **Título:** título do artigo
- **Autor:** indicação da autoria
- **Campo:** define a localização do termo no material, podendo ser marcado como "qualquer campo", "título", "autor", "assunto" ou "editor", opções de pesquisas do Portal.
- **Contém:** indica se o material trata exatamente do termo ou se o termo aparece apenas no conteúdo, podendo ser marcado como "contém" ou "é (exato)".
- **Tipo de material:** identifica a natureza do conteúdo, como "artigo", "capítulo de livro", "paratexto", "revisão", "preprint", "livro", "dissertação", "conjunto de dados" ou "índice".

Segue um exemplo da estrutura da planilha no Excel:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Título	Autores	Campo	Contém	Tipo de material						
2	Liberdade de imprensa	Project Gutenberg	Título	É (exato)	Livro						
3	A liberdade de imprensa e a influência da mídia no Caso Richthofen: entre a	Fabio Wasserman	Título	É (exato)	Artigo						
4	Liberdade de Imprensa e a Violação de Direitos Fundamentais	Iuri Bolesina, Driane F	Título	É (exato)	Artigo						
5	Colisão entre Liberdade de Expressão e Direitos da Personalidade. Critérios de Ponderação. Interpretação Constitucionalmente Adequada do Código Civil e da Lei de Imprensa	Luís Roberto Barroso	Título	É (exato)	Artigo						
6	Liberdade de imprensa: margens e definições para a democracia durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960)	Flávia Biroli	Título	É (exato)	Artigo						
7	A sentinela da liberdade e o	Irene Nogueira de Rez	Título	É (exato)	Artigo						
8	A hetero-regulação dos meios	Augusto Santos Silva	Qualquer Campo	É (exato)	Artigo						
9	As fontes, os jornalistas e as	Felisbela Lopes	Qualquer Campo	É (exato)	Artigo						
10	New York Times Co. v. Sullivan	Daniary Souza da Silv	Qualquer Campo	É (exato)	Artigo						
11	Representações do golpe de 1964 e da ditadura na mídia: sentidos e silenciamentos na atribuição de papéis à imprensa, 1984-2004	Flávia Biroli	Qualquer Campo	É (exato)	Artigo						
12	O direito ao esquecimento e	Maria de Fátima Freire	Qualquer Campo	É (exato)	Artigo						
13	A liberdade de imprensa e a	Eugênio Bucci, Silvio	Título	É (exato)	Artigo						
14	Humor e liberdade de imprensa	João Paulo Capelotti,	Título	É (exato)	Artigo						
15	Liberdade de Imprensa e aut	Marcelo de Oliveira,	Título	É (exato)	Artigo						

No momento da submissão deste trabalho, está em curso a coleta e análise de referências nas bases de dados Scopus e Latindex.

Os dados gerais dos levantamentos realizados nos quatro países serão, no decorrer da pesquisa, disponibilizados em bancos de dados de acesso público.

Conclusões

A presente comunicação visou apresentar os dados parciais de pesquisa internacional transatlântica relacionada ao jornalismo independente e resiliência democrática.

Neste primeiro esforço de sistematização da pesquisa, esta comunicação apresentou o levantamento bibliográfico brasileiro sobre jornalismo independente, levantamento realizado no Portal de Periódicos da CAPES.

Os resultados obtidos indicam que há uma vasta produção bibliográfica relacionada ao jornalismo independente no Brasil, o que sugere que o jornalismo

independente é uma estratégia para a democratização da comunicação e consequentemente para a defesa das instituições e práticas democráticas.

Também é possível concluir que existe uma necessidade de levantamento e comparação de dados em outras bases científicas, inclusive de outros países, para auxiliar em maior definição e precisão conceitual sobre os conceitos de jornalismo independente e alternativo.

Referências

BOESE, A. V. et al. How democracies prevail: democratic resilience as a two-stage process. **Democratization**, 28(5), 885-907. DOI: 10.1080/13510347.2021.1891413, 2021.

GANS, H. J. **Deciding What's News: A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek, and Time**. New York: Pantheon Books, 1979.

GANTER, S., A. & PAULINO, F. O.. Between Attack and Resilience: The Ongoing Institutionalization of Independent Digital Journalism in Brazil, **Digital Journalism**, 9:2, 235-254, DOI: 10.1080/21670811.1755331, 2021.

HABERMAS, J.. **The structural transformation of the public sphere: An inquiry into a category of bourgeois society**. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.

SIEBERT, F. S.; PETERSON, T.; SCHRAMM, Wilbur. **Four theories of the press**. Urbana: University of Illinois Press, 1956.